# TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 2015 ANO XVI - Nº 2.560 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500


# Negro no comércio tem que embranquecer

Juliana Vital

Nas lojas, o alisamento de cabelo parece ser lei. Cabelo crespo é tolerado se for muito bem preso

Segundo militantes dos movimentos negros, lojistas muitas vezes se recusam a contratar negros e quando contratam, querem impor um padrão de beleza mais compatível com brancos, sobretudo o cabelo liso.

8

## As lições de Barcelona para Feira de Santana

7

## Feira pode crescer como Campinas, diz consultor

6

# Procon e Câmara esquecem de cobrar cobertura nos estacionamentos do Centro

Juliana Vital

O amplo estacionamento do Feira Tênis Clube é um exemplo dos que não possuem cobertura

No Boulevard, a exigência de cumprimento da lei virou guerra de nervos e batalha judicial. Mas no centro da cidade os estacionamentos parecem livres para deixar os carros da clientela debaixo do sol e da chuva.

2

# Estacionamentos descumprem lei que obriga a ter cobertura

Juliana Vital

Cliente paga estacionamento na Conselheiro Franco, onde os carros ficam expostos ao tempo

Estabelecimento que cobra para o cliente estacionar tem que oferecer cobertura para os carros. É o que prevê a lei municipal 2001/1998, lei que os vereadores e o Procon querem obrigar o Boulevard a cumprir, para que possa ter direito a cobrar (baseado em liminar concedida pela Justiça o shopping já está cobrando há semanas, mas a procuradoria do município ainda tenta reverter a decisão).

Antes, porém, da polêmica com o shopping, a Câmara não se lembrou de exigir no restante da cidade o cumprimento da lei. E ela é largamente descumprida em grande parte dos estacionamentos, que se localizam maciçamente no centro.

Os clientes têm esta e outras queixas, mas parecem conformados. "Eu nunca observo se o estacionamento tem cobertura ou não. Realmente acho que eles não oferecem boa estrutura para guardarmos o carro, mas eu fico sem muita opção já que o centro da cidade não tem muitas vagas para estacionar nas ruas. Acabo estacionando no mais próximo do lugar que eu desejo ir", comenta Jurandir Carvalho.

O comerciante Aloísio Francisco da Silva é morador de Anguera, mas vem a Feira de Santana para atividades bancárias e outras necessidades. Sempre usa os estacionamentos, mas reprova o serviço. "Acabo deixando nos estacionamentos, mesmo não oferecendo muita segurança, não tendo cobertura, nem controle rígido dos veículos. Prefiro do que deixar na rua, pois acho que seria mais inseguro", acredita *(com reportagem de Juliana Vital)*

## Procon exige que shopping instale cobertura

Com base na lei que obriga a existência de cobertura nos estacionamentos, o Procon notificou o Boulevard Shopping e deu prazo de 30 dias para uma resposta. Depois serão mais 90 dias para executar o serviço de cobertura.

De acordo com a superintendente do Procon, Suzana Mendes, caso o estabelecimento não faça a cobertura, poderá receber multas e até mesmo ser penalizado com cassação do alvará de funcionamento.

"Os primeiros 30 dias de descumprimento resultam em R$ 10 mil de multa, 60 dias de descumprimento resultarão em R$ 30 mil de multa", detalha Suzana.

Apesar de estar baseando a fiscalização na lei que trata da cobertura, a superintendente ainda tem a expectativa de que o município consiga na Justiça validar a lei aprovada em outubro a toque de caixa, votada na Câmara em dois turnos em um dia e sancionada pelo prefeito José Ronaldo no outro, que dava três horas de gratuidade a quem comprasse qualquer coisa.

Quanto aos demais estabelecimentos que descumprem a exigência de cobertura, o coordenador de fiscalização, Itaracy Pedra Branca, disse que o Procon está se preparando para fiscalizar e até mesmo usando a experiência com o shopping para se embasar melhor e definir a melhor forma de fiscalizar.

### AÇÃO JUDICIAL

A procuradoria do município contesta a liminar concedida pelo juiz Roque Araújo, que suspendeu os efeitos da lei e reconheceu o direito do shopping de cobrar.  decisão do Juiz de Feira de Santana. "A lei trata de consumo e consumidor. Quem comprar tem isenção. Mas o juiz da Fazenda Pública entendeu que apesar de ter um traço consumerista, o direito civil prevalece, o direito ao patrimônio e de reger o seu patrimônio. Porém todas as leis que existem no Brasil referentes a isso não tratam do consumo, então nossa esperança está aí, para que este diferencial possa prevalecer ao nosso favor", comenta.

O Boulevard declarou à Tribuna Feirense por meio de sua assessoria de imprensa que "a cobrança é matéria de direito civil e, portanto, não é legislada pelos municípios e sim no âmbito federal".

## *Um serviço que se multiplica*

Em 2013 a secretaria municipal da Fazenda constatou a existência formal de 30 estacionamentos funcionando legalmente na cidade. A mesma secretaria hoje tem o registro de 104. Ou seja, mais que o triplo, em apenas dois anos.

"Mas é uma realidade difícil de controlar. A maioria não emite nota fiscal, não há controle do fluxo de caixa e do faturamento, isso acaba influenciando no valor final para a cobrança do imposto. Apesar de termos 104 cadastrados, acredito que existam mais de 120 estacionamentos funcionando na cidade, mas fica difícil fiscalizar todos. Seria preciso uma equipe muito grande. Por isso nós realizamos força tarefa algumas vezes", afirma o secretário da Fazenda, Expedito Eloy.

Eles pagam ISS com alíquota de 5%, por estimativa sob faturamento. Mas segundo o secretário, um terço está com o pagamento atrasado.

Não estão em débito só com o governo. Um funcionário de um estacionamento na Avenida Senhor dos Passos, que preferiu não se identificar, elencou uma série de queixas que segundo ele são válidas para o local onde trabalha e para muitos outros do mesmo ramo.

"A maioria dos funcionários não é registrado, não tem carteira assinada, alguns apenas recebem o salário. Não temos hora fixa, trabalhamos de sol a sol, se o comércio estiver aberto, nós trabalhamos de domingo a domingo", protesta.

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

# Esperança de um PDDU transformador

Glauco Wanderley

Carlos Mascarenhas (à esquerda) e Cironaldo garantem que Plano será participativo

Não se faz um Plano Diretor só para cumprir tabela, nem para deixar de ser incomodado por adversários que vão à Justiça barrar obras com base no argumento de que falta o planejamento exigido em lei. Faz-se para traçar um destino para a cidade. É um projeto de vida coletivo.

Após anos de batalhas verbais - que em alguns momentos viraram judiciais - Feira de Santana está enfim em processo de elaborar seu plano. E uma conversa com o coordenador técnico do trabalho, o engenheiro Carlos Mascarenhas, dá esperança de que teremos um trabalho sério, consistente e em sintonia com tudo que se espera de um plano diretor que seja efetivamente capaz de lançar alicerces para um futuro melhor para Feira de Santana.

Carlos é um antigo militante de causas sociais, ambientais e similares. Foi contratado pela Fundação Escola de Administração da UFBA, para tocar o contrato celebrado com a prefeitura de Feira de Santana.

O que está sendo esboçado é um processo no qual ninguém poderá se queixar de não ter tido chance de participar. Serão 14 audiências públicas, que virão depois de vários encontros setoriais. Melhor ainda, haverá oficinas preparatórias antes delas, misturando com a pretensão de misturar diferentes grupos sociais, num esforço para que cheguem aos encontros decisivos com suas posições devidamente pactuadas, para que não haja tumultos nas audiências e muito menos novas batalhas judiciais no processo de transformação do debate em lei. Serão criados mecanismos para participação popular, incluindo aplicativo de celular e um stand itinerante que estará nas ruas para recolher contribuições, inclusive em áudio, para aqueles que tenham dificuldade de se expressar por escrito.

Melhor ainda é a pretensão de que o projeto inclua a criação de um conselho permanente da cidade, que fará - para sempre - o monitoramento da aplicação de tudo quanto for estabelecido no PDDU. Lembrando que é um projeto perene, mas ajustável a cada 10 anos, conforme diz a lei.

Carlos detalhou o planejamento em visita à redação da Tribuna Feirense, na companhia de Cironaldo Santos, que sempre brigou pelo plano diretor e assessora a FEA neste projeto no que diz respeito à comunicação.

Talvez seja cedo para ficar otimista, pois tudo ainda está no campo das ideias. Mas dá para pelo menos ficar esperançoso.

## Aparando arestas

A equipe envolvida no planejamento do Plano Diretor tem procurado preventivamente aparar arestas. Depois que a FEA foi denunciada pelo Ministério Público baiano por conta de contratos firmados com a prefeitura de Salvador na administração de João Henrique, a direção da Fundação foi logo procurar a promotoria em Salvador, para saber se haveria algum entrave para o andamento do serviço a ser feito em Feira, e recebeu o sinal verde, de que uma coisa nada tinha a ver com a outra. Vieram então ao MP em Feira e dizem que tiveram a mesma boa receptividade, já que é desejo também da promotoria local que o município acerte suas contas com o planejamento exigido por lei, cuja ausência já motivou tantos questionamentos legais.

Como se trata de um projeto não para a gestão do prefeito José Ronaldo mas para o futuro, Cironaldo quer fazer um esforço também para envolver os mais variados atores e trazê-los para participar, ao invés de embarreirar. No mesmo dia em que esteve na Tribuna, foi catequizar Tarcísio Branco, assessor da linha de frente do deputado Zé neto, maior opositor do prefeito.

## Nova investida

David Neto passou a semana na Câmara pedindo oficialmente informações acerca de guincho contratado pelo município. Segundo ele uma empresa vinha recebendo em média R$ 30 mil por mês pelo serviço, o que considerou valor exorbitante. O líder do governo, José Carneiro, prometeu levar todos os dados.

## Última palavra

Em rápida conversa com o secretário de Transporte, coronel Boaventura, ele me esclareceu uma dúvida. Na interpretação dele, é o secretário quem tem a palavra final em questões do trânsito da cidade. Nada de autonomia plena da SMT, como querem alguns.

## Barcelona e Feira de Santana

Buscar o espírito, a alma da cidade. E ter orgulho da cidade. Dois pontos fundamentais para o sucesso internacional de Barcelona, conforme explicados por Pere Muñoz, que palestrou em Feira de Santana na Semana do Empreendedorismo.

A fala de Pere é uma vela que se acende na escuridão. Que tenha o poder de começar a clarear o caminho para que Feira deixe de ser só uma cidade que cresce e passe a ser uma cidade que se preocupa com a qualidade de vida para seus cidadãos.

Pelo visto, temos que começar lá do comecinho mesmo. Feira não se orgulha de ser sertaneja, nordestina. Não cultiva isso. Esconde. Dá trabalho para um visitante, localizar nossas referências nordestinas, que deveriam estar escancaradas. Lá no Sul do país pensam que Feira é uma referência de Sertão. Mas é o oposto. Feira não quer ser sertão. Mas precisa dele e ele de Feira, já que é esta sua maior cidade, que deveria encampar um movimento de valorização e salvação do que que lhe resta. Hoje não temos mais caatinga nem vaqueiro, mas há tempo de recuperar. Faz parte deste projeto de levantar o moral de quem aqui vive, e mostrar-se para o mundo, não como uma jazida de minério a ser explorado até virar mar de lama, mas como uma comunidade que tem criatividade, história, arte, para oferecer ao mundo.

## Palestrante

Em meio ao turbilhão da acusação de comandar via SMT um desmanche de carros, o superintendente de trânsito, Francisco Júnior, está convocado a falar na Câmara, sobre os critérios utilizados na “distribuição” de multas, que alguns vereadores consideram excessivas, ao tempo em que é praticamente invisível o esforço por educação no trânsito - que deveria ser financiada com o dinheiro pago por quem comete infrações.

O comparecimento de Francisco Júnior seria na próxima terça, mas como o autor do requerimento de convocação, Edvaldo Lima, estará em viagem, ficou para a semana seguinte, dia 01 de dezembro. Eventualmente, como a apuração do caso na SMT será rápida, conforme promessa do prefeito, até lá Francisco Jr. talvez já esteja isento da acusação do desmanche, feita por David Neto.

## Arimateia descobre o BRT

Timidamente, o deputado estadual José de Arimateia (PRB), ungido candidato a prefeito pela igreja Universal começa a ensaiar discurso de opositor ao prefeito José Ronaldo. Escolheu o BRT para mostrar seu desagrado. Opinou que a obra vai gastar milhões de reais sem atender a maior parte dos usuários, devido à opção de trajeto adotada.

# Lojas empregam negros, mas querem que "embranqueçam"

JULIANA VITAL

Quando pensou em começar a trabalhar no comércio de Feira aos 18 anos, Patrícia da Silva Jesus pretendeu, como todo jovem de sua idade, adquirir novas experiências. Em busca de muitos sonhos, imaginou que a independência financeira poderia começar ali. Ao participar de uma seleção para uma loja de uma grande rede, o que ela vivenciou, de forma sutil mas marcante, foi a discriminação racial.

O que era para ser um processo seletivo de vendedoras, para Patrícia, que é negra com traços bem típicos da raça e cabelo crespo, foi uma forma de demonstrar como a sociedade é conduzida a segregar por raças.

"Havia umas meninas com cabelo liso e cor mais clara. Assim como eu, outras meninas com traços mais fortes de negros e cor mais escura, sentiram uma diferença no tratamento por parte do recrutador. A forma de perguntar e interagir conosco era completamente diferente de como se fazia com as outras", avalia.

Quando participou da seleção, Patrícia ainda estava prestando o vestibular, usava o cabelo ondulado, mas alisava "para não parecer tão crespo". Foi aprovada nas provas de lógica, português e matemática da seleção, aplicadas por uma empresa de recursos humanos. Ao ser convocada para a segunda fase, onde houve a entrevista com um gestor da empresa contratante, Patrícia começou a perceber diferenças.

"O entrevistador insistia em perguntar sobre meu cabelo, se ele ficava assim mesmo, se eu costumava escovar. Havia umas meninas com cabelo liso e cor mais clara. Não fui aprovada, como também nenhuma das meninas com perfil parecido com o meu. Depois, quando retornei à loja, percebi que as meninas com traços mais caucasianos foram contratadas", relembra.

Juliana Vital

Otto lembra que falta de acesso a educação manteve os negros excluídos

Juliana Vital

Segundo Lourdes, comerciantes tentam fazer funcionários adotarem padrão branco

Hoje com 26 anos, Patrícia acredita que a experiência serviu de lição para sua afirmação como pessoa, sem vergonha de sua aparência. Foi aprovada no vestibular para engenharia de alimentos e afirma que seu destino assim foi melhor. "Tenho o nariz amassado, uso o cabelo black power, tenho características negras marcantes, e acredito que por sorte não fui aprovada naquela seleção, pois estou melhor encaminhada onde hoje me encontro".

79% da população feirense é negra ou parda, segundo o Censo 2010 do IBGE. Mas para a diretora do conselho municipal de participação e desenvolvimento de comunidades negras de Feira de Santana (COMDECNI), Lourdes Santana, esta maioria é rejeitada na própria cidade.

"Há oito anos fizemos uma pesquisa juntamente com o IBGE com trabalhadores no comércio e no shopping de Feira de Santana e foi constatado o que já sabíamos. Em Feira o negro ainda é o segundo escalão nos empregos, não têm acesso a grandes cargos. Na época, havia uma condição geral nas lojas do shopping de que poderiam ser contratados, mas precisariam mudar o perfil. Fizemos um seminário com proprietários das lojas, onde eles disseram que eram donos e poderiam fazer o que achavam melhor. O Ministério do Trabalho notificou os lojistas na época porque estavam forçando os negros a se vestirem com um padrão de branco", relata.

Segundo Lourdes, em geral no comércio da Avenida Senhor dos Passos e Conselheiro Franco o negro é mais encontrado em serviços como faxina, mais braçais e pesados. Na frente da loja não. Porque na frente ficam os considerados bonitos, o que o empregador chama de 'boa aparência'. Existe até a divisão de espaço dentro da loja. "Normalmente você vai encontrar o negro mais escuro da metade para o fundo", aponta.

Uma contradição, na opinião do pedagogo Otto Agra, mestre em educação e Pró Reitor de políticas afirmativas da Uefs. "Se você olhar o comércio de Feira, ele é popular. Quem são as pessoas que estão na cidade? É uma maioria mestiça. Mas na cabeça destes empresários quem deve fazer este intermédio ainda acabam sendo as pessoas mais claras. Isso está na subjetividade da gente e infelizmente é muito reforçado pela mídia, do modelo padrão, do ideal de beleza de quem deve atender ao público. Quem é mais baixo, gordo, está fora, como também entra a questão do fenótipo, da cor da pele. Isso vai nortear e gerir as seleções e as escolhas nestas empresas", critica.

Os negros tentam se adaptar. "Ainda acontece muito em Feira você ver a negra com maquiagem clara, você percebe o esforço dela para clarear sua pele, alisar seu cabelo, mudando totalmente o seu perfil étnico. Feira de Santana é uma cidade preconceituosa e racista", acusa.

O professor Otto lembra que há pouco tempo, os anúncios de emprego traziam a exigência da "boa aparência", critério contra o qual o movimento negro se insurgiu, por entender que servia para discriminar. "Se na lei nós conseguimos derrubar esta condição nos anúncios, na prática ela não deixou de existir, porque as seleções continuam acontecendo assim. O movimento negro há dois anos conseguiu derrubar esta exigência, mas isso durou décadas", lembra.

Lourdes aponta outro setor em que a participação dos negros é reduzida. "Nunca vi um prefeito de Feira colocar um vice negro e são poucos com cargo de destaque. Hoje existe um departamento de promoção de igualdade racial na prefeitura, mas precisa mostrar para que veio. Temos uma população negra considerável na cidade, e ainda assim ela vive escondida, nas periferias", registra a conselheira.

## EXCLUSÃO EDUCACIONAL

O pedagogo Otto observa que a abolição (em 1888) fez pouca diferença e a educação (ou a falta dela) foi utilizada para manter a exclusão. "Vamos ter no Brasil no século XIX algumas leis provinciais que dizem textualmente que a matricula de negros escravizados ou alforriados era proibida nas escolas. Alguns locais adotaram este tipo de coisa. Então se inicia o século 20 com uma população brasileira e sobretudo a negra e a mestiça, plenamente analfabeta ou semi analfabeta. A questão educacional e a questão econômica dos negros ainda são resquícios desta exclusão histórica", analisa.

Para resolver, o caminho são as políticas de inclusão que reservam vagas para negros, acredita Otto. "A partir do momento que você tem um maior contingente de estudantes negros ingressando na universidade em cursos considerados de alto prestígio social, por exemplo, não vai ser mais novidade você encontrar num consultório ou em um hospital público um médico, enfermeiro, um advogado, negros. Então isso começa a criar uma outra imagem na representação das pessoas. Houve um movimento tardio de inclusão racial na sociedade. A ação afirmativa que a gente começa a fazer no século XXI era pra termos feito no século XIX. Essas políticas são o caminho de proporcionar uma oportunidade pra quem não teve ou pra quem teve menos. O final dela é promover a equidade", defende.

E é um trabalho que não pode se limitar a um mês no ano, ressalta Lourdes. "Enquanto as políticas públicas não funcionarem de forma efetiva, sem apenas se mobilizar no mês de novembro para comemoração, a realidade não vai mudar", provoca.

Até porque, o racismo nacional é tão sutil que vítimas e algozes muitas vezes não o reconhecem, como argumenta o professor Otto. "A forma como racismo no país se constituiu foi de uma maneira que chamam de racismo cordial, ou racismo à brasileira, que é a situação de que a pessoa que discrimina não percebe que está discriminando, e a pessoa que é discriminada não percebe também. É como se existisse uma venda nas pessoas. É algo muito diferente do que acontece nos Estados Unidos e na África do Sul, que você teve legislações que separaram a sociedade, então você tinha o racismo explícito. Aqui no Brasil como não existiu uma legislação que separava as raças, nós sempre acreditamos viver numa democracia racial, mas o racismo está alí sempre presente, camuflado, através das brincadeiras, das piadas, dos apelidos", alerta.

# Dom Itamar tem renúncia aceita pelo papa. Dom Zanoni oficializado como arcebispo

A missa de início do ministério episcopal, equivalente à posse de Dom Zanoni Demettino Castro como arcebispo metropolitano será no dia 02 de dezembro às 19:30, na Catedral Senhora Santana. Para a celebração serão convidados bispos, autoridades, sacerdotes, religiosas, lideranças e os fieis das 39 paróquias da arquidiocese.

Na quarta-feira (18), o arcebispo Dom Itamar Vian anunciou que chegou do Vaticano a aceitação de sua renúncia por idade, por parte do papa Francisco, com a consequente condução de Dom Zanoni ao cargo. A assunção de Dom Zanoni ocorreu a poucos dias do seu aniversário, que será comemorado no dia 24, com missa ao meio dia, na catedral.

Dom Zanoni e Dom Itamar, no anúncio da aceitação da renúncia deste pelo papa Francisco

Dom Zanoni disse que vai prosseguir "conhecendo a realidade" da região cujos católicos começará a liderar. "A pessoa humana é o foco da missão de Jesus, e o bispo tem essa missão de confirmar os irmãos na fé em Jesus, na sua proposta, no seu caminho", disse o novo arcebispo, esclarecendo que a ação social deve ser o foco de sua atuação. Ele inclusive citou as palavras de Jesus quando explicou como seria o juízo final. "Estava com fome e me destes de comer. Estava doente e me curaste. Preso e me visitaste".

## DOM ITAMAR FICA

Gaúcho, Dom Itamar vai permanecer morando em Feira de Santana e disse que pretende se dedicar ao cuidado de doentes e idosos. Esta semana ele já se reuniu com o diretor do hospital Clériston Andrade, José Carlos Pitangueira.

"Terei mais tempo para oração, escuta da palavra de Deus e para acolher pessoas que desejam orientação e confessar-se. Sou uma pessoa mais livre e estou muito feliz, agradecido a Deus e Feira de Santana", comentou o religioso, que passará a ser arcebispo emérito. Dom Itamar informou que vai continuar fazendo programas no rádio, escrevendo crônicas na imprensa local e livros.

Conforme as regras da igreja católica, Dom Itamar renunciou ao completar 75 anos, em agosto. Ele assumiu a então diocese de Feira de Santana em 1995, vindo da diocese de Barra, no Oeste da Bahia, onde foi bispo por onze anos. Em 2002 a região foi elevada à condição de arquidiocese.

# Feira de Santana tem tudo para ser uma Campinas, avalia consultor

GLAUCO WANDERLEY

"Feira de Santana ainda não sabe o potencial que tem. Olha muito para dentro. Tem que botar mais a cara. Feira de Santana tem tudo para ser uma Campinas". O discurso otimista não é de político em campanha e sim de um técnico, que veio à cidade para pesquisar o potencial econômico.

O consultor Carlos Coutinho falou na abertura da Semana do Empreendedorismo, promovida pela secretaria de Desenvolvimento Econômico da prefeitura, em parceria com diversas entidades locais.

Os números obtidos pela consultoria Pricewaterhouse Coopers (PwC) – que é uma das maiores e mais respeitadas do mundo –revelam um otimismo que destoa da visão da economia que se tem hoje país afora, em um ano de recessão e inflação alta.

Os empresários feirenses entrevistados disseram que não pensam em demissões, 56% acham que 2016 será um ano melhor que este e, mais espantoso, 48% pretendem investir no negócio. Este último percentual é mais ou menos o triplo da média nacional, disse o consultor em entrevista à Tribuna Feirense. "O empresário aqui está muito mais otimista, com muito mais vontade de encarar essa crise. Acho que a onda de pessimismo não chegou aqui", analisa.

Tanto para o jornal quanto para a platéia presente à sua apresentação, o consultor fez questão de esclarecer que a cidade não está imune à crise, porque ninguém está. Mas deixou claro que o potencial de crescimento feirense permanece mesmo neste momento desfavorável da economia brasileira.

É também um crescimento que se autosustenta, já que os empresários locais querem investir na própria cidade, "porque acham que ainda não deu tudo que tem pra dar", conclui o consultor.

Jorge Magalhães

Coutinho demonstrou que os empresários estão otimistas e o mercado cheio de oportunidades

Em 2011 Feira de Santana teve PIB per capita maior que Salvador pela primeira vez, de acordo com dados do IBGE revelados em 2013 pela Tribuna Feirense . Entre 2007 e 2011, o PIB municipal dobrou, saindo de 4,7 bilhões para 8,3 bilhões de reais.

Com um ritmo acelerado de crescimento, a cidade passou a despertar interesse de investidores que apostam no crescimento do Nordeste como um todo. Clientes da PwC buscaram dados, que a consultoria não possuía. "A quantidade de informações disponíveis era muito pequena em relação ao que a gente precisava e ao que era demandado de nós. Verificamos que tinha chegado a hora da gente gastar mais tempo conhecendo a região", revela o consultor.

Depois de buscar contatos com o poder público e a classe empresarial a PwC foi a campo entre o final do primeiro semestre e início do segundo, ouvindo donos ou os executivos principais de 68 empresas da indústria e do comércio, a maioria com origem na própria cidade, embora tenham sido incluídas também algumas que vieram de fora, como Nestlé e Vipal. 15% da amostra foram de empresas que faturam acima de R$ 200 milhões por ano.

**IMPORTAÇÃO**

Um aspecto que demonstra o potencial de crescimento é o fato de que 93% da matéria prima utilizada para fabricação dos produtos da indústria local vêm de fora. Ou seja, são insumos que podem vir a ser produzidos no município.

Embora estejam crescendo rápido, os empresários feirenses poderiam prosperar ainda mais depressa, com mais informação e gestão profissional. Isto porque mais de 90% deles quando investem, usam recursos próprios ou empréstimos bancários.

Carlos Coutinho indicou mecanismos muito mais baratos para a expansão, como associação com investidores, inclusive estrangeiros e abertura de capital. "A fonte mais barata é abertura de capital. Não é uma fonte que Feira percebe, mas já tem empresas aqui com porte para fazer isso. Com faturamento acima de 100 milhões já dá para fazer. Nem pensam, não cogitam, porque requer um nível de abertura, de controles internos, gestão, governança , que ainda precisa ser atingido aqui", adverte.

O empresariado feirense vem perdendo dinheiro ainda por não aproveitar incentivos fiscais que existem para a região. Ou seja, poderiam estar pagando menos imposto do que pagam. "70% dizem que não aproveitam nenhum incentivo fiscal. Desconhecem", lamenta Coutinho.

Os entrevistados pela PwC se mostraram contrariados com infraestrutura e mão de obra. A primeira melhorou, mas precisa melhorar mais. Um exemplo é o acesso à internet por banda larga, que não tem boa qualidade quando se está mais afastado da área urbana. "E bateram muito em qualificação de mão de obra", ressalta o consultor, que apontou a necessidade de se investir mais em educação e novas tecnologias.

## Novo shopping será inaugurado quarta-feira

Será inaugurado na próxima quarta (25), às 9h30, o América Outlet. No empreendimento, a construtora Consil investiu cerca de R$ 70 milhões. O centro de compras está sendo erguido na BR-324, antes do Parque de Exposições de Feira de Santana, sentido Salvador-Feira, a cerca de 6 quilômetros do Anel de Contorno e 500 metros do acesso da nova Av. Noide Cerqueira.

Imagem ilustrativa de divulgação

Além das lojas (cerca de 60 marcas estão confirmadas) o novo shopping center de Feira de Santana terá um parque de diversões com uma roda gigante de 20 metros, carrossel com 12 metros de diâmetro (ambos importados de Hong Kong), espaço aventura, um espaço kids para crianças de 1 a 5 anos e um amplo estacionamento – gratuito – com capacidade para mil vagas. O horário de funcionamento será de 9 às 21 horas.

"Trata-se de um shopping com grandes marcas internacionais e nacionais que trabalham produtos com descontos o ano inteiro", destaca o superintendente do empreendimento, Marcelo Santos.

O diretor de obras da Consil, César Mesquita, afirma que o preço mais baixo do metro quadrado em Feira de Santana – em comparação com o Sul e Sudeste do país – ainda é um fator de estímulo, que se alia à importância regional da cidade. "Feira de Santana é o principal centro urbano, político e econômico do interior da Bahia, exercendo influência sobre centenas de municípios do estado. Além de maior, é também a principal e mais influente cidade do interior da região Nordeste", aponta.

# “As coisas acontecem se as pessoas acreditam”

*Pere Muñoz faz parte da Fundação Barcelona, uma entidade privada que atua na que hoje é a mais conhecida cidade espanhola mundo afora, um caso de sucesso reconhecido internacionalmente. Veio a Feira de Santana participar da abertura da Semana do Empreendedorismo, promovida pela secretaria de Desenvolvimento Econômico de Feira de Santana, em parceria com diversas outras entidades locais.*

*Na entrevista à Tribuna Feirense e na palestra que apresentou ao público, indicou pontos que levaram Barcelona a ser o que é e procurou demonstrar que Feira de Santana também pode promover transformação semelhante. Leia a seguir as ideias expostas na entrevista ao editor Glauco Wanderley.*

Jorge Magalhães

**Pere explicou que é possível transformar a cidade, mas isso requer ampla participação**

**BUSCAR O ESPÍRITO DA CIDADE**

O que se fez e está fazendo em Barcelona é graças a um elemento: o espírito da cidade. Toda cidade tem que buscar o seu espírito. O que é o projeto da cidade? É aquilo que consegue unir o setor público, o privado, os cidadãos. É a cidade sonhada, desejada, por todos os setores. Tudo isso é possível para cidades de pequeno porte, para grandes, para todos os lugares do mundo.

**PODER PÚBLICO E SOCIEDADE JUNTOS**

O melhor que fez a cidade de Barcelona foi conseguir que o setor público e o setor privado trabalhassem juntos para a melhoria da cidade.

**META AMBICIOSA**

A partir de um projeto compartilhado, entre setor público, privado e cidadãos, criou-se o objetivo de situar uma cidade que não era capital, no mesmo nível que uma capital de um país. O objetivo também era conseguir que Barcelona fosse conhecida como uma cidade criativa, inovadora, onde as pessoas moram felizes, têm qualidade de vida, mas também estão aportando criatividade no mundo, políticas de vanguarda mundial. O projeto foi implantado e hoje se trabalha muito para reforçar, agora que Barcelona está consolidando toda essa imagem.

**MOMENTO HISTÓRICO**

Depois da ditadura [do general Francisco Franco, de 1939 a 1975], era um momento em que se criaram muitas expectativas, não somente em Barcelona mas em toda a Espanha. Foi a oportunidade de falar “Ok, passamos 40 anos muito duros e agora vamos criar a cidade dos cidadãos. A democracia facilitou. Falava-se de liberdade, de criação, de olhar o mundo de maneira diferente. Esse momento do fim da ditadura e o começo da democracia foi um bom momento para que a cidade e os políticos também acreditassem que era possível melhorar o conjunto da cidade.

**QUEM DEVE LIDERAR O PROCESSO?**

Acho que é basicamente tarefa do poder privado e dos cidadãos. Nas cidades onde a dependência do poder público é excessiva, onde todos estão aguardando o que o poder público vai fazer, quando ele não faz as pessoas ficam tristes. Isso não funciona.

Em Barcelona o poder privado é muito importante. E o poder público sabe disso. O turismo é regido pelo poder privado e não pelo poder público. Precisamos de um poder privado muito forte e o cidadão cheio do convencimento, do orgulho. E depois o poder público também tem que trabalhar muito e vai trabalhar muito. Mas tudo que aconteceu em Barcelona não aconteceu somente pelo poder público.

**HÁ PROBLEMAS IRREVERSÍVEIS NUMA CIDADE OU TUDO É POSSIVEL MELHORAR?**

Tudo é possível melhorar. As pessoas conhecem uma imagem muito idílica de Barcelona, mas a cidade também tem muitos problemas. Tem problemas sociais, de lixo, de bairros que não estão bem integrados. Mas tudo é melhorável. Não gosto quando uma cidade ou país fala “aconteceu em Barcelona, mas não pode acontecer em outro lugar, aqui no Brasil, ou em Feira de Santana”. As coisas acontecem se as pessoas acreditam. Se não acreditam, nada vai acontecer. O primeiro desafio é que as pessoas acreditem.

**COMO APLICAR?**

Primeiro há necessidade de um projeto global, comum de toda a cidade. Necessidade de que seja um sonho da cidade. Que seja desejo das pessoas que moram em Feira de Santana.

Que exista cooperação do setor público, privado e cidadãos.

Que exista uma continuidade das políticas, públicas e privadas. Senão, é muito difícil fazer um projeto, em três, quatro anos. Precisamos de mais tempo. O mundo não tem que mudar a cada quatro anos, quando fazemos eleições.

Precisamos acreditar em nossas possibilidades e ter orgulho. Na nossa vida diária, quando não acreditamos em nós mesmos, não fazemos nada.

**QUE VIU DE MAIS POSITIVO EM FEIRA?**

Existe um polo educacional. É muito bom. Tudo se inicia no mundo da educação. Criar sonhos, projetos, mudar. A criatividade começa com as crianças, com os jovens. Vocês aqui têm essa oportunidade também, porque têm um polo educacional muito importante.

## MRV projeta dois lançamentos para 2016

Uma das maiores empresas do país no ramo da construção civil, a MRV Engenharia está lançando um novo empreendimento em Feira de Santana, com 830 unidades, no SIM, e planeja dois novos lançamentos para o segundo semestre de 2016. Além disso, a Urbamais, outra empresa do grupo, começou a anunciar um condomínio de lotes para um público de poder aquisitivo mais alto.

“A gente está muito satisfeito com o resultado em Feira de Santana”, revela o diretor para a Bahia e Sergipe, Luiz Felipe Monteiro, que visitou a redação da Tribuna Feirense.

O condomínio de apartamentos a ser lançado será o quinto condomínio em três anos e meio de atuação na cidade. Com eles, serão completadas 3 mil unidades colocadas no mercado feirense apenas por esta empresa (que na Bahia - em Salvador e Vitória da Conquista - está chegando a 10 mil unidades).

Nacionalmente a projeção da empresa para 2015 é repetir o desempenho de 2014 (o que já é um sucesso diante da recessão). Mas na Bahia haverá crescimento, de acordo com Luiz Felipe. Segundo ele, há três anos a MRV lidera o mercado imobiliário baiano.

# Secretaria faz inclusão social por meio do esporte

*Para ele, "o esporte é a maior ferramenta para inclusão social e formação do caráter, além de promover saúde". Emerson da Silva Britto ocupa o cargo de diretor do Departamento de Esporte da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (Secel) há dois anos e sete meses. Entre seus feitos, estão a criação do que chama de "maior campeonato de futebol amador do país" e "a implantação do Projeto Ação Social Através do Esporte" que atende 600 crianças. Britto fala aos leitores da* ***Tribuna*** *sobre as realizações e planos para o esporte municipal, como a reforma do Joia.*

Emerson: "Temos o único complexo esportivo público da Bahia que oferece campo, ginásio, piscina, pista de atletismo e salas para múltiplas atividades"

**Emerson, quais as principais realizações do Departamento?**

Reestruturamos os eventos já existentes, como Jogos da Diversidade e Olimpíada Estudantil; criamos o maior campeonato de futebol amador do país; demos estrutura para nossas seleções representarem nossa cidade nos jogos abertos como, por exemplo, hospedagem em hotel para as delegações, que nunca teve; alimentação em restaurante, que antes era com quentinha; transporte de qualidade. Apoiamos as escolinhas de futebol, hoje são 104 cadastradas; criamos a Copa Sub 15, evento destinado às escolinhas; na medida do possível, disponibilizamos diversos apoios, principalmente de transporte, a várias modalidades; ajudamos na condução da reforma do Joia e muitas praças esportivas; demos apoio ao basquete de cadeirantes, futsal de cego, surdos etc.; apoio direto a mais de 80 eventos realizados por entidades da nossa cidade. Mas a principal foi a implantação do Projeto Ação Social Através do Esporte, através do qual estamos atendendo 600 crianças de baixa renda nas modalidades de natação, vôlei e futsal, totalmente com materiais esportivos e aulas grátis.

**O que ainda pode ser feito pelo esporte amador?**

O esporte amador teve a devida atenção, como relatado. Porém, a evolução e mudanças nas leis do desporto interpelam para que os desportistas criem suas entidades desportivas para captação de recurso e fomentação das respectivas modalidades.

**A Olimpíada Estudantil teve estrutura adequada? Falta algo?**

2013 e 2014 foi um sucesso. Saímos de 30 escolas e 1.200 alunos para 80 escolas e média de 4 mil alunos participantes. Esse ano, tivemos algumas dificuldades e não teve o mesmo sucesso de 2013 e 2014.

**Quais foram essas dificuldades?**

Em 2013 e 2014, tínhamos um patrocínio da Coelba, através do Projeto Faz Atleta em parceria com o governo estadual. Fomos informados, faltando 60 dias para o início da Olimpíada, através de ofício da própria Coelba, que esse ano não patrocinaria. Daí, tivemos que buscar outra forma de realizar e o prefeito autorizou fazer com recursos próprios, com 30% a menos do valor que vínhamos realizando.

**A estrutura e número de quadras e ginásios atendem à demanda da cidade?**

Tem suprido as necessidades, porém o esporte tem uma dimensão incalculável e precisamos cada vez mais de praças esportivas.

**Os dois ginásios maiores da cidade estão adequados? É possível utilizá-los para natação e outros esportes aquáticos?**

Sim. Temos o único complexo esportivo público da Bahia [Complexo Esportivo Oyama Pinto] que oferece campo, ginásio, piscina, pista de atletismo, além de salas para múltiplas atividades.

**Como está a reforma do Joia da Princesa? Quais serão as melhorias e quando ficará pronto?**

Gramado, banheiros, vestiários, pintura, drenagem e um sistema de irrigação moderno. A previsão para entrega é em abril.

**Há algum projeto para desenvolvimento esportivo no Lago de Pedra do Cavalo?**

Na gestão do secretário Jailton [Batista], ele desenvolveu um projeto para isso. Mas não temos nada ainda no momento.

**Existe alguma política de incentivo específica para algum esporte?**

Politicas públicas para esportes precisam de verba e a verba que temos no esporte é aplicada nas ações que citei.

**Feira de Santana está nos circuitos nacionais de esportes?**

Claro, Feira de Santana está no circuito estadual e nacional de jiu-jitsu, karatê, handebol, vôlei, futsal de cegos, bicicross, ciclismo, corrida etc.

**Quais as metas do Departamento de Esporte?**

Já tem para 2016, além dos eventos que existem, os Jogos Esportivos de Feira de Santana (JEFS), nas modalidades de futsal, vôlei, basquete, handebol, atletismo, natação e artes marciais. A Copa das Copas, que envolverá as modalidades de futebol sub 13, 15 e 17, adulto e veterano; o revezamento da tocha olímpica; apoio na regulamentação de 60 entidades esportivas, como ligas de futsal, vôlei; associações de futebol, futsal, basquete, handebol dentre outros.

O esporte é a maior ferramenta para inclusão social e formação do caráter, além de promover saúde.

# Quedas de energia prejudicam funcionamento de juizados

JULIANA VITAL

Como se não bastasse a demora no andamento dos processos da justiça em Feira de Santana, o prédio onde funcionam as varas dos sistemas dos juizados passa por problemas com a manutenção da energia elétrica. Constantes quedas de energia têm causado transtornos para quem trabalha e para quem necessita dos serviços do local.

As quedas de energia são diárias e constantes, deixando o sistema fora do ar, e os funcionários de braços cruzados. A transferência dos juizados para o novo prédio no bairro Queimadinha, em junho deste ano, fez parte da política de melhoria no atendimento à população implantada pela atual administração do Tribunal de Justiça da Bahia, mas não é o que vem acontecendo.

Um dos funcionários da terceira Vara, que pediu para não se identificar, afirma que em um mesmo dia há pelo menos três episódios de queda de energia, que duram até 10 minutos. "Desde que nos mudamos pra cá isso tem acontecido. Já foi apurado a causa disso com a Coelba, mas ficamos sabendo que não é um problema da rede, mas sim estrutural do prédio, alguma falha da instalação elétrica daqui. O Tribunal está ciente desta situação, mas até o momento não mandou resolver", reclama. No início desta semana, um gerador foi alugado pelo juizado como paliativo para resolver o problema.

Um gerador fica agora estacionado na porta para amenizar o problema

O advogado Vinicius Bacelar afirma que desde que o escritório da OAB foi instalado no prédio, há quatro meses, as quedas de energia passaram a ser constantes, devido ao aumento de equipamentos, prejudicando o andamento das audiências, que por natureza já são mais demoradas, porque muitas são conciliações.

"O sistema elétrico ficou sobrecarregado, a Coelba também não toma providências, causando a perda de trabalhos como pautas, atas. Muitas vezes estamos no meio da audiência e cai a energia, perde-se tudo. Temos que voltar do começo e digitar tudo novamente, um retrabalho grande", comenta.

Ele diz que a estrutura em si não é ruim, pelo contrário, mas que os atrasos acabam prejudicando o trabalho dos advogados. "A estrutura é a melhor que tem. Comparado ao Fórum é um hotel cinco estrelas, mas realmente as quedas de energia estão prejudicando muito, se normalmente uma audiência dura 20 minutos, acaba durando 40, o que só atrapalha a todos".

O presidente da OAB de Feira de Santana, o advogado Pedro Mascarenhas, afirma que esta situação ocorre desde a inauguração do prédio, e cada vez mais tem se intensificado, obrigando inclusive a um revezamento entre as varas para o funcionamento de equipamentos como o ar condicionado. "Isso está atrapalhando o andamento das audiências, que acabam sendo prorrogadas ou até mesmo adiadas. Está prejudicando o trabalho das pessoas que ali estão, convivendo com um calor intenso. Enviamos um ofício há duas semanas para a Coelba solicitando uma avaliação no prédio para definir o que está acontecendo e até o momento não fomos atendidos. Para saber de quem é a responsabilidade, se da Coelba ou do TJ, para definitivamente resolver", reclama.

De acordo com o TJ, cerca de 70 profissionais trabalham nas três varas do juizado. O Tribunal anunciou no início de 2014, um investimento de R$ 9 milhões no programa de melhoria das instalações do Judiciário em Feira de Santana.

Procurada durante dias pela redação, a assessoria de comunicação do TJ ficou de enviar posicionamento mas não respondeu.

## Uefs inscreve para vestibular a partir desta sexta-feira

A Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) inscreve para o vestibular 2016.1 (ProSel), desta sexta-feira (20) até às 18h do dia 20 de dezembro próximo. São oferecidas 1.007 vagas distribuídas em 28 cursos, inclusive Farmácia, Licenciatura em Música e Medicina, que têm a seleção realizada apenas no vestibular de início de ano.

A inscrição deve ser feita exclusivamente no portal de internet da Uefs, onde o candidato deve clicar na seção 'ProSel/Vestibular', localizada na área 'Serviços' e também ler o edital para esclarecer as dúvidas.

A partir deste processo seletivo, o período de provas foi reduzido de três para dois dias. Serão aplicadas nos dias 20 e 21 de março (domingo e segunda-feira), às 8h, com duração de cinco horas, uma a mais que nas seleções anteriores, para compensar a diminuição de um dia.

Para o curso de Licenciatura em Música, haverá uma segunda fase, de conhecimentos específicos, programada para o período de 11 a 14 de abril.

## Adilson Simas
## Feira Ontem

### Sessão espírita na seção eleitoral

Na página geral da edição que circulou no domingo, 22 de outubro de 1978, ano de disputas para Assembleia Legislativa, Câmara dos Deputados e Senado da República, o jornal Feira Hoje divulgou que concluída a revisão dos inscritos, "o município de Feira de Santana fica com 85 mil eleitores para as eleições deste ano".

Já na coluna política do jornal o editor **José Carlos Teixeira** informa aos leitores do diário feirense: "Ao que tudo indica o cartório da 19ª zona eleitoral pretende, no dia 15 de novembro, realizar uma sessão espírita na 58ª seção, que vai funcionar no Ginásio Municipal, tendo Floriano Mota como primeiro mesário", ironizando no final:

**- O jornalista Floriano Mota faleceu há quase dois anos, na cidade de Jacobina...**

### Apoio à cultura, pelo menos no discurso

Acompanhados de vários artistas locais, Francisco Barreto, da Federação Nacional de Teatro, Cid Seixas, do Teatro Castro Alves, Paulo Azevedo, do Grupo Oludumaré e Yolanda Brasil, da Federação Baiana de Teatro, visitaram o prefeito **José Falcão da Silva** na segunda-feira, 24 de maio de 1975.

Com a presença dos repórteres que cobriam o governo municipal, a comitiva pediu ao chefe do Executivo feirense a revitalização do Teatro Margarida Ribeiro e ajuda para a realização na cidade de mais uma edição do Festival de Teatro Amador do Nordeste. O matreiro Falcão prometeu todo apoio, fazendo um verdadeiro discurso:

**- Tenho o maior interesse, pois uma cidade não vive apenas do seu comércio e sua indústria, mas também dos movimentos culturais.**

### Habeas corpus irrita Jurandyr

Nos primeiros dias de abril de 1975, a polícia civil, sob o comando do delegado **Jurandyr Fernandes,** conseguiu afinal prender o perigoso Ariel Guerra, considerado nos meios policiais como um especialista em assaltos e contos do vigário. Prisão efetuada, imediatamente o advogado José Nagib entrou com habeas corpus, solicitando ao juiz Helio Vicente Lanza a liberação de Ariel e mais dois comparsas.

Informado, o delegado Jurandyr Fernandes ficou irritado com a notícia. Ao perceber a chegada dos repórteres, bateu forte na mesa e, gaguejando mais do que nunca, disse para mostrar sua indignação:

**- Desse jeito não se pode trabalhar. Basta a polícia prender um marginal e logo o doutor Nagib impetra habeas corpus.**

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos



Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Sandro Penelu
sandropenelu@gmail.com

# Cultura e Lazer

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

## *Maria Minhoca* no Domingo tem Teatro

A próxima atração do projeto Domingo tem Teatro é o espetáculo "Maria Minhoca", com início previsto para as 10h30min, no Teatro Universitário do CUCA.

A montagem da Cia. Cuca de Teatro tem como estrutura de concepção a linguagem do palhaço. A direção aposta no enriquecimento cênico a partir do trabalho desenvolvido pelos atores e na criação de formas e movimentos que preencham o imaginário e criativo universo infantil. A música, presente no espetáculo, nos remete ao mundo mágico e simples do palhaço. Os atores cantam e tocam como palhaços e isso completa essa concepção cênica que visa entreter e encantar crianças, jovens e adultos.

"Maria Minhoca" é um clássico infantil da literatura teatral brasileira, que relembra o clássico "Romeu e Julieta" e ganhou nova roupagem na ótica dos palhaços. O apaixonado Chiquinho Colibri não consegue chegar nem perto da sua amada Maria Minhoca, porque seu pai, o lorde inglês Mister João Buldog da Silva, já planejou outro destino para a filha: casá-la com o vaidoso e ambicioso Capitão Quartel.

## *Quinta edição do Oriental Fair*

Neste final de semana, nos dias 20, 21 e 22 de novembro, acontece, no Central Cultural Amélio Amorim, a 5ª Edição do Festival Oriental Fair, com shows gratuitos, mostras, expositores e workshops de aperfeiçoamento.

O evento é o maior festival de dança oriental e fusões de Feira de Santana e região, promovendo várias ações na área de dança. Além dos shows que são gratuitos e trazem bailarinos de toda parte, o Festival promoverá nove horas de cursos de aperfeiçoamento técnico com certificado para os inscritos, mostras de dança envolvendo alunos, professores e escolas de dança e stands com exposição, fazendo uma verdadeira feira oriental.

Com o tema "Nordika: A Saga Viking", o Oriental Fair levará ao palco deuses, criaturas supernaturais e heróis da mitologia nórdica. A edição do Festival deste ano contará com a presença de Jade El Jabel, bailarina com reconhecimento internacional a se apresentar em Feira de Santana pela primeira vez. O grupo feirense Discípulos do Dragão também fará performances ilustrativas dos típicos combates vikings.

## *Eu e elas* é opção no Margarida Ribeiro

O Grupo Cena em Cena apresenta nesta sexta e sábado (20 e 21/11) a partir das 20h, no Teatro Margarida Ribeiro, o espetáculo teatral "Eu e elas". A peça relata os fatos ocorridos em uma família, em virtude da perda de um ente querido e a dificuldade de conviver com a ausência do mesmo, que resulta em um comportamento no qual os familiares passam a superprotegerem e controlarem as vidas uns dos outros, na tentativa de substituir a falta do ente querido.

No enredo, Cláudio é o único homem da família de quatro mulheres: Dona Beth, sua mãe, Simone e Sônia, suas irmãs e Maria, a empregada da família. Com a morte de seu pai, que faleceu antes do seu nascimento, Cláudio é o protegido da família e o motivo de ciúmes. Obrigado a se casar com uma namorada eventual, a família passa a ter mais três mulheres: Verônica, sua esposa, Hortência, sua sogra e Karol, sua filha. Estas mulheres irão atormentá-lo com exigências, tornando-o ainda mais submisso.

Ingressos no local a R$ 20,00 (inteira) e R$ 10,00 (meia).

ACREVISBA – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA RECREATIVA EDUCADNDO E VIVENDO BEM DE SANTA BARBARA E ADJACÊNCIAS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DOS SÓCIOS – ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

**A ACREVISBA – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA RECREATIVA EDUCANDO E VIVENDO BEM DE SANTA BARBARA E ADJACÊNCIAS,** pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de Associação Civil (Entidade Filantrópica e sem fins lucrativos), inscrita no CNPJ sob o n 09.269.161/0001-50, com endereço localizado na Avenida Patrício São Paulo, s/nº, Bairro Centro, Município de Santa Barbara – Ba, vem, através do seu Representante Legal, o Sr. **RAILDO FREITAS,** brasileiro, casado, aposentado, com endereço localizado na Fazenda Tanque da Nação, Santa Barbara – Bahia, e com fundamento no art. 45 e 46 do Estatuto da referida Associação e demais disposições legais, convocar a todos os seus sócios para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** que se realizará no dia 03(três) de dezembro de 2015, às 10:00H, na Rua Antônio Carlos Bonfim Leão, nº80, nesta cidade, afim de deliberarem sobre o Processo nª 0000288-77.2008.805.0219, em trâmite perante a Vara dos Feitos das Relações de Consumo, Cíveis e Comerciais da Comarca de Santa Barbara – Bahia, bem como deliberar a respeito da alienação do imóvel pertencente à Associação (ACREVISBA), localizado na Avenida Patrício, s/n, Bairro Centro, Município de Santa Barbara – Ba, registrada no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Santa Barbara, Livro nº 4º. Fls.40/41, sob o nº36.

Santa Barbara – Ba, 12 de novembro de 2015

RAILDO FREITAS
Presidente da ACREVISBA – Associação Comunitária Recreativa Educando e Vivendo Bem de Santa Barbara e Adjacências

## SHOWS AO VIVO

### SEXTA-FEIRA 13/11

| ATRAÇÃO | LOCAL | HORA | ENDEREÇO |
|---|---|---|---|
| ELIOMAR | Quiosque dos Amigos | 18 | Praça Duque de Caxias |
| SANDRO PENELÚ | Sarau Gourmet | 20 | Rua Aristeu de Queiroz – Px. A Mansão 888 |
| ALAN EMANOEL | Boteco Vip | 21 | Av. Getúlio Vargas |
| NUNO BAIA | Filozophia | 21 | Rua São Domingos |
| KARLA JANAÍNA | Zeca Petiscaria | 21 | Ville Gourmê |
| WILLIAN DE CASTRO | The House | 22 | Ville Gourmet |
| ALAN OLIVEIRA | Arpoador | 22 | Capuchinhos |
| TRIO QUASE PRETO | Botekim | 22 | Av. João Durval |
| GUYMEO JUMONJI Av. Maria Quitéria | Bar Novo Arte | 21 | Serraria Brasil |
| URI BECHEN | Frango na Brasa | 20 | Jomafa |
| GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO | Bengos Bar | 21 | Estação Nova |
| MÁRCIO MIRANDA | Paradinha Pastelaria | 21 | Rua São Domingos |
| CELLY NOBLAT | Quiosque do Mazinho | 21 | Praça de Alimentação |
| ADRIANO OLIVEIRA | Fino Espeto | 21 | Av. Santo Antônio |
| MAZINHO VENTURINI | Bar 14 Bis | 22 | Av. Getúlio Vargas |
| PAULINHO SUCESSO | Pieer Bar | 21 | Av. Getúlio Vargas |
| GABRIELA MORAES | Bar O Boteco | 22 | Vile Gourmet |

### SÁBADO 14/11

| ATRAÇÃO | LOCAL | HORA | ENDEREÇO |
|---|---|---|---|
| GRUPO AUDÁCIA PURA | Bar Novo Arte | 17 | Serraria Brasil |
| ELIOMAR | Quiosque dos Amigos | 18 | Praça Duque de Caxias |
| SARA REIS | Seu Zé | 22 | Ponto Central |
| GENIVAN | Quiosque do Mazinho | 21 | Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas |
| SANDRO PENELÚ E ALAN OLIVEIRA | Saigon Restaurante | 21 | Rua José Pereira Mascarenhas – Px. ao Cortiço |
| GRUPO POP ZEN | Zeca Petiscaria | 21 | Ville Gourmet |
| GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO | Bengos Bar | 21 | Estação Nova |
| MARCOS HEYNNA | Choperia dos Amigos | 20 | Brasília |
| TIMBAÚBA | Cidade da Cultura | 21 | Conjunto João Paulo |
| ZÉ AUGUSTO E JUNIOR | Chique Bar | 22 | Rua Senador Quintino |
| GEOVANE E SEUS TECLADOS | Ana da Maniçoba | 22 | Ponto Central |

# Ambulantes e comerciantes protestam contra Shopping Popular

Um protesto contra o Shopping Popular fechou na manhã de ontem (19) o cruzamento das avenidas Senhor dos Passos e Getúlio Vargas, em frente à prefeitura. Participaram do ato um grupo composto por comerciantes de artesanato do Centro de Abastecimento e vendedores ambulantes, que com o shopping em funcionamento, terão que deixar as ruas do centro da cidade.

Ed Santos

A queixa dos ambulantes é que vão precisar pagar aluguel e taxas para se estabelecer no futuro espaço

Um ponto fundamental da argumentação dos ambulantes é que no shopping os espaços terão que ser pagos à empresa que em parceria com a prefeitura vai construir o empreendimento no Centro de Abastecimento.

O camelô Carlos Alberto disse à reportagem do programa radiofônico Acorda Cidade que o prefeito José Ronaldo deveria seguir o exemplo de ACM Neto em Salvador. “Ele está padronizando e não tirando os camelôs do meio da rua. Nós queremos que o prefeito José Ronaldo respeite o direito de cada um desses camelôs, que hoje é uma profissão regulamentada”, alegou.

### LIMINAR NEGADA

Já os comerciantes que atuam no setor de artesanato rejeitam o shopping porque a construção está projetada para ser erguida exatamente na área onde hoje estão os boxes deste setor.

Eles chegaram a entrar com uma ação judicial, mas a liminar que pretendia suspender o início das obras foi negada no dia 12 pelo juiz Gustavo Hungria, da 2ª Vara da Fazenda Pública de Feira de Santana.

O município ainda não preparou a nova área que vai receber as lojas a serem removidas. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Antônio Carlos Borges, há bastante tempo para isto, porque a remoção não precisa ocorrer logo no início da construção.

## Vitória judicial remove entraves ao BRT

Após receber a defesa do município acerca do tratamento que será dado às árvores retiradas para implantação do BRT nas avenidas Getúlio Vargas e Maria Quitéria, e a pretendida compensação ambiental, a juíza federal Karin de Medeiros revogou a liminar que impedia preventivamente a retirada.

Anteriormente a juíza havia decidido que por precaução as árvores não podiam ser retiradas até uma avaliação posterior. As obras, no entanto, não tinham sido interrompidas, como desejam os autores da ação, um grupo de quatro pessoas que se opõe ao projeto.

Esta e outras ações ainda não foram encerradas, mas o município atualmente não tem qualquer impedimento judicial ou de outra natureza para tocar o projeto. Esta semana a prefeitura interditou mais um trecho da avenida Maria Quitéria que será afetado pela obra.

Membros do governo têm dito que será feito um esforço para recuperar o tempo perdido no período em que o serviço parou por causa de ações judiciais, protestos ou injunções políticas junto ao Ministério das Cidades.

**Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana**

**Resíduos da História**

## Agrippino alves da cruz

Nasceu no Sítio Fazendinha, município de Itabaiana – Sergipe. Era filho de Ceciliano Cruz e Maria Alves. O casal teve sete filhos: Agrippino, Alfredo, Valdemar, Valdomiro, Glória, Nininha e Maurina. Estudou as primeiras letras, no povoada da Serra, próximo a sua casa. Dizia que não terminou o primário porque queria trabalhar para ter seu próprio dinheiro. Para tal, não mediu esforços.

Logo cedo, demonstrando inclinação para o comércio, comprou uma tropa de mulas, que lhe permitia freqüentar as grandes feiras livres das cidades de Capela, Laranjeiras, Campo de Brito, entre outras, levando mercadorias para vender ou fazer escambo. Teve como companheiro de viagens um jovem conterrâneo, que fazia o mesmo tipo de comércio e que se tornou também um grande comerciante e dono de rede de supermercado nos estados de Sergipe, Bahia e Pernambuco.

Em 1938, aos 23 anos, o senhor Agrippino casou-se com dona Cecília, filha de Zé de Manuela. Tiveram cinco filhos, apenas dois se criaram, José e Antonio.

Um dia, passeando por Feira de Santana e sentindo que a cidade era próspera, que “tinha futuro”, segundo suas palavras, deixou o sítio, na Serra de Itabaiana, onde criava vacas de leite e possuía uma padaria, em plena zona rural, que abastecia toda a região.

Resolveu mudar-se para Feira de Santana, em 1949, e foi morar na rua Intendente Rui, onde até hoje os filhos têm comércio e algumas propriedades.

Em aqui chegando, abriu uma casa comercial, que vendia a grosso e a varejo, na rua Manoel Vitorino. Mais tarde, transferiu a casa comercial para a rua Intendente Rui e, quando os filhos se casaram, construiu um edifício de dois apartamentos, no primeiro andar, um para cada filho e, na parte térrea, um grande armazém de cereais com o nome IRMÃOS CRUZ.

Ofereceu tudo de melhor aos seus filhos, transmitindo lições de honradez, honestidade, responsabilidade, retidão e amor ao trabalho. Quando os netos nasceram revelou-se avô amoroso e presente para seis netos. Era esposo zeloso e dedicado.

Tinha como hábito, antes do almoço, tomar uma taça de vinho do Porto ou uma dose de whisky.

Sr. Agrippino Cruz tem, então, o seu nome inserido, nas páginas da História de Feira de Santana, como um dos mais destacados comerciantes, no ramo de cereais. Desencarnou, em 27 de janeiro de 1985, vítima de um carcinoma no pulmão, em conseqüência do uso do cigarro.

**Neide Almeida da Cruz**

**É professora de História, pesquisadora, membro da Academia de Letras e Artes de Feira de Santana e do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana e nora do biografado.**

**NOTA: O texto publicado nesta seção em edição anterior (COISAS QUE NÃO EXISTEM MAIS) tem autoria de Dazio Brasileiro e não de Antonio Moreira Ferreira**

**Dom Itamar Vian**

**Luzes no Caminho**

di.vianfs@ig.com.br

## Por que pedi renúncia ?

*A lei eclesiástica universal determina que, ao completar 75 anos, o bispo diocesano apresente ao Papa sua renúncia ao governo pastoral da arquidiocese, como estabelece o Cânon 401 § 1º. do Direito Canônico da Igreja Católica, Apostólica, Romana.*

**FOI O QUE FIZ.** Tendo completado 75 anos no último dia 27 de agosto, apresentei, ao Papa Francisco, meu pedido de renúncia do ofício de Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Feira de Santana. E no, dia 18 de novembro o Papa Francisco anunciou oficialmente minha renúncia e confirmou como meu sucessor Dom Zanoni Demettino Castro.

**MINHA** gratidão ao querido povo da Arquidiocese de Feira de Santana, a todos aqueles que me ajudaram a exercer, nesses poucos mais de vinte anos, o Ministério Episcopal nesta Igreja Particular. A todos peço: perdoem-me as limitações, minhas fragilidades e toda e qualquer falha. De modo especial, quero me dirigir aos sacerdotes, religiosos, religiosas, membros ou agentes dos vários serviços, movimentos e pastorais. A todos declaro: sinto-me feliz, tranqüilo e agradecido. Que Deus os recompense e perdoe meus pecados.

**E AGORA** o que vou fazer? Serei uma pessoa mais livre para servir a todos porque não tenho mais a responsabilidade do governo pastoral da Arquidiocese. Vou colaborar com dom Zanoni em tudo o que necessita. Dedicarei o resto da minha vida visitando doentes e idosos. Substituirei, nas paróquias, padres que desejam fazem cursos intensivos e retiros. Continuarei fazendo programas em rádios e escrevendo crônicas. Agora, terei mais tempo para a oração, escuta da Palavra de Deus, para acolher pessoas e atender confissões.

**AO CARÍSSIMO** Dom Zanoni os votos de um feliz serviço na Arquidiocese, acompanhados de orações desta Igreja Particular para que nela desenvolva um fecundo pastoreio. Asseguro-lhe, Dom Zanoni, minha estima fraterna, meu sincero propósito de irrestrita comunhão episcopal, minha firme decisão de não interferir no governo da Arquidiocese e minhas preces para que Deus o abençoe e ilumine na feliz condução deste querido povo de Deus.

**ENFIM**, posso, feliz, dizer com São Paulo: “Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé. Agora está reservada para mim a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia... O Senhor esteve a meu lado e me deu forças; Ele fez com que a mensagem fosse anunciada por mim integralmente... A Ele a glória, pelos séculos dos séculos!” (Tim. 4,6-18). E Jesus nos diz: “Quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei: “Somos simples servos, fizemos o que devíamos fazer” (Lc 17,10).

andrepomponet@hotmail.com
André Pomponet

Economia em crônica

# Impressões sobre o islamismo radical em Paris

Entre os meses de junho e julho realizei uma antiga aspiração: conhecer Paris. Por lá, percorri o circuito turístico tradicional: visitei o Sena e suas águas calmas e escuras, admirei a imponente torre Eiffel, me impressionei com o Arco do Triunfo e com a catedral de Notre Dame, me extasiei com os Jardins de Versalhes, percorrei as ruas estreitas e festivas de Montmartre, conheci relíquias de civilizações antigas visitando o Louvre e também compareci à Bastilha e à Republique, que avivaram lembranças dos livros de História. A rigor, tudo muito banal: incontáveis viajantes fazem o mesmo périplo todos os anos e registram suas impressões em infinitos relatos.

O inusitado da viagem só aflorou agora, a partir dos terríveis atentados que abalaram a capital francesa na sexta-feira 13, deixando mais de uma centena de mortos. Em parte, é porque nos hospedamos justamente nas imediações dos locais dos atentados. Mas não só: naqueles dias intensos, fomos vizinhos de uma heterogênea comunidade islâmica e, para o observador mais atento, era visível que o ovo da serpente um dia eclodiria por ali.

Passamos 15 dias nas imediações de Belleville, entre as estações Goncourt e Couronnes do metrô de Paris. Ali consolidou-se uma comunidade muçulmana que agrega árabes, argelinos, tunisianos e inúmeras etnias de negros islamizados da África Subsaariana. Uma antiga mesquita atrai essa gente, todos os dias, para cumprir seus rituais religiosos, sobretudo às sextas-feiras e ao longo do Ramadã, o mês sagrado dos seguidores de Maomé.

No entorno, organizam-se intensas atividades comerciais para esse público: uma livraria mercadeja exclusivamente publicações do Islã, mercearias vendem produtos Halal – alimentos produzidos conforme preconiza o islamismo –, uma loja sisuda vende burcas e véus e minúsculos locutórios fazem ligações telefônicas internacionais para os mais remotos destinos na África e na Ásia. Até aqui, tudo normal: é o circuito econômico que se organiza em torno de uma densa comunidade estrangeira.

Ao longo do dia, pelas ruas charmosas das imediações, percebe-se o movimento intenso dos muçulmanos. Nessa fauna, todavia, destacam-se as mulheres: inteiramente cobertas por suas vestes escuras, encobrem até o rosto – o que é proibido pela lei francesa – e, invariavelmente, locomovem-se mancando. Somente as mais velhas transitam sozinhas: as demais, sobretudo as mais jovens, deslocam-se acompanhadas por seus homens.

### Ovo da Serpente

Até aqui – ressalte-se – tudo normal: é o cotidiano de uma comunidade muçulmana, presente em quase todas as partes do mundo. O exame mais atento, porém, permitia captar sinais inquietantes. Um deles é o desconforto – e, até mesmo, o ódio e o desprezo – pelo modo de vida ocidental, com mulheres que desfilam pelo verão parisiense com pernas de fora, fumando e bebendo pelos incontáveis cafés da cidade. A liberdade feminina – é visível – incomoda profundamente.

Além da tensão permanente no ar, esse clima é reforçado pelas presenças de muçulmanos vociferando pelas esquinas em idiomas exóticos. Outros, invariavelmente agregados em magotes de três ou quatro, apenas sussurravam. Um deles – presença assídua nas imediações da livraria islâmica – doutrinava jovens, impondo respeito com sua farta barba branca; muitos, aparentemente, não exercem nenhum tipo de ocupação: passam o dia nas imediações da mesquita, provavelmente descompondo a decadência ocidental.

Percebe-se que muitos muçulmanos não fazem nenhuma questão de integrar-se à sociedade francesa. Vários, sequer, falam os idiomas ocidentais e vivem ensimesmados em suas comunidades. O desconforto também existe em relação às demais comunidades estrangeiras: em Belleville, a tensão é grande com os chineses que se multiplicam a olhos vistos; e, mesmo compartilhando da mesma fé, os árabes e os africanos negros pouco se integram.

A soma dessas circunstâncias – o incômodo com a cultura ocidental, o insulamento, a exposição à doutrinação radical – tão visíveis pelas ruas de Paris acabou fermentando o ódio que desembestou nos atentados. Não duvide-se que a concepção dos ataques tenha contado com a colaboração de muçulmanos residentes ali em Belleville. Afinal, fica perto do palco da tragédia.

Os ataques não foram, meramente, uma retaliação do Estado Islâmico aos bombardeios franceses na Síria. Na verdade, foi algo mais profundo e assustador: a reação de uma ideologia obscurantista, estacionada na aurora dos tempos, ao desconforto causado por um modo de vida que lhe provoca profundo incômodo.